

# LIÇÃO 12

## A CONDUTA DO CRENTE EM RELAÇÃO À FAMÍLIA

21 de junho de 2020  
*Professor Alberto*

### TEXTO ÁUREO

*"Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne" (Ef 5.31).*



### VERDADE PRÁTICA

*Deus estabeleceu o casamento monogâmico, heterossexual e indissolúvel, isto é, a instituição da família para glória do nome Dele.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***"Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne" (Ef 5.31).***

Nosso texto áureo está inserido na Epístola de Paulo aos Efésios no capítulo 5 entre os versículos 22 a 33 que aborda assunto sobre os deveres do casamento. Nosso texto áureo de Efésios 5.31 é a citação do livro do Gênesis 2.24, que é uma declaração divina sobre o casamento, essas mesmas palavras o Senhor Jesus repetiu em Mateus 19.4-5 em forma de pergunta: "Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?".

Podemos através desta declaração do Senhor Jesus e de Paulo escrevendo aos Efésios, verificar que a criação do homem e da mulher é um acontecimento histórico e aceito por Ele como verdade, Deus é o criador dos céus e da terra, Ele é o criador do homem e da mulher, essa criação não foi algo arbitrário, mas há um propósito, viver um para outro, através do casamento.

O Senhor Jesus e o apóstolo Paulo, cita o versículo 24 de Gênesis 2, apresentando as palavras proferidas por Adão, mas o Senhor Jesus usa essa citação como se fossem palavras proferidas por Deus. Assim a aplicação feita pelo Senhor Jesus a essas palavras lhes atribui um valor profético, porque se aplicam a todas as gerações dos homens e também um valor espiritual, porquanto representam um princípio do código divino.

O primeiro casal feito por Deus é formado de um homem (macho) e uma mulher (fêmea), sendo, assim, os representantes do princípio da união matrimonial.

O Senhor Jesus mostrou que o casamento deve ser mais do que uma necessidade biológica ou uma prática social, ou ainda uma exigência psicológica, deve ter base em finalidades espirituais, teístas e metafísicas.

A própria natureza requer uma união indissolúvel. Essa citação bíblica, ensina a indissolubilidade do matrimônio, devido à sua própria natureza. A vida física de qualquer indivíduo impede a dissolução de seu organismo. Por semelhante modo, a continuação da vida física do esposo e de sua esposa impede a dissolução de seu casamento. Somente a dissolução da ***"carne"***, por meio da morte, pode causar a dissolução do casamento.

A expressão ***"unir-se-á"*** literalmente do grego é **colará**, termo que ilustra e enfatiza a ideia de **coesão permanente**.

A expressão ***"uma só carne"*** indica a união total de duas personalidades à vista de Deus, mas talvez implique também numa verdade metafísica, isto é, que a personalidade humana não se completa enquanto não houver macho e fêmea, como na eletricidade, pólo positivo e pólo negativo.

Nosso texto áureo fala de “**unirá**” como cola, o mesmo está em Mateus 19.5, porém em Mateus 19.6 diz a palavra “**ajuntou**”, ou seja, “**o que Deus ajuntou**”, do grego **jungir**, termo esse comumente usado no grego clássico para expressar os laços matrimoniais, **jungir** significa ter alvos comuns, propósitos ou trabalhos que ambas as pessoas tomam a responsabilidade de cumprir como um casal, tal como dois animais “**jungidos**” cumprem juntamente o serviço que deles é exigido.

Portanto, nosso texto áureo, aponta para o casamento. Os termos “casamento” e “matrimônio” são equivalentes e ambos usados para traduzir o grego **gamos**.

O termo grego **gamos**, indica também “**bodas**” (*Jo 2.1-2*) e “**leito**” *conjugal* (*Hb 13.4*).

Trata-se de uma instituição estabelecida pelo Criador desde a criação, na qual um homem e uma mulher se unem em relação legal, social, espiritual e de caráter indissolúvel (*Gn 2.20-24; Mt 19.5-6*).

O matrimônio está associado ao termo hebraico **kidushin** (consagração, santificação ou dedicação), pois o casamento é uma ocasião sagrada no judaísmo. É um mandamento divino, a criação de um laço sagrado.

É no casamento que acontece o processo legítimo de procriação, o casamento bíblico de um homem e uma mulher está o potencial da perpetuação da espécie humana (*Gn 1.27-28*), gerando a oportunidade para a felicidade humana e o companheirismo.

A intimidade, o amor, a beleza, a alegria e a reciprocidade que o casamento proporciona fazem dele o símbolo da união e do relacionamento entre Cristo e a sua igreja (*2 Co 11.2; Ef 5.31-33; Ap 19.7*). Essa figura é notada desde o Antigo Testamento.

A natureza indissolúvel do casamento vem desde a sua origem: *‘Por isso, deixará o homem seu pai e a sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão os dois em uma só carne’* (*Gn 2.24*). O Senhor Jesus Cristo disse que essa passagem bíblica significa a indissolubilidade do casamento: *‘Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem’* (*Mt 19.5,6*), e Paulo aos Efésios declara: *“Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne”* (*Ef 5.31*).

É uma união íntima entre duas pessoas de sexos opostos que assumem publicamente o compromisso de viverem juntas; é uma aliança solene, um pacto sagrado, legal e social. Não existe no universo, entre os seres vivos inteligentes, uma intimidade maior do que entre marido e mulher, exceto apenas entre as três pessoas da Trindade.

O voto solene de fidelidade um ao outro *‘até que a morte os separe’*, que se ouve dos nubentes numa cerimônia de casamento, não é mera formalidade.

Isso tem implicações profundas diante de Deus: *‘Porque o SENHOR, foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade’* (*Ml 2.14*).

O compromisso que os noivos assumem é diante de Deus, independentemente de o casal ser ou não crente em Jesus. Isso diz respeito ao casamento per si, vinculado de maneira intrínseca à sua natureza, pois assim Deus estabeleceu essa aliança *‘até que a morte os separe’*” (SOARES, E. Casamento, Divórcio & Sexo à Luz da Bíblia. 1 ed., RJ: CPAD, 2011, pp.16-7).

A instituição do matrimônio, iniciada por Deus, requer o sacrifício de caminhos antigos. Um homem dividido entre mãe e esposa acha-se sobre um alicerce muito fraco. Acabará não agradando a nenhuma das duas, e ambas serão infelizes com ele. Adão teve somente a sua esposa, assim também qualquer outro homem, quando se casa, tem apenas a sua esposa.

Esse ensino não envolve, e nem encoraja a sermos negligentes no tocante a nossos pais. Continuemos a servi-los, na medida do possível. O amor filial continuará rebrilhando. Mas ele diz: *“Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe...”*. Uma mãe é como a terra natal de um homem. Uma esposa é como um país para onde ele migrou. Ninguém pode viver em dois países ao mesmo tempo. Tal homem ama a ambos, mas sua presença física manifesta-se na sua nova pátria.

Jesus usou desse versículo no Novo Testamento (Mat. 19.5) para combater o divórcio, pois quem pode separar aquilo que Deus juntou? Deus junta; o homem separa.

Paulo (citando indiretamente) usou o sentimento do versículo a fim de proibir a prostituição, visto que o princípio de uma só carne que deve prevalecer no matrimônio é violado pela intrusão de uma terceira pessoa.

No nosso texto áureo de Efésios 5.31, o apóstolo Paulo citou diretamente o versículo, para primeiro indicar o casamento literal, e, em seguida, o casamento espiritual de Cristo com a Sua Igreja. Em ambos os casos, ele partiu do pressuposto de alguma espécie de comunhão profunda no âmbito da alma, que une os casais, bem como Cristo à Sua Igreja, o que o vs. 32 dá a entender por meio do termo mistério. (Adaptado).

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### **Efésios 5.21-33; 6.1-4**

*21 - sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.*

*22 - Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;*

*23 - porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.*

*24 - De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.*

*25 - Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,*

*26 - para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,*

*27 - para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*

*28 - Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.*

*29 - Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;*

*30 - porque somos membros do seu corpo.*

*31 - Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.*

*32 - Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.*

*33 - Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.*

#### **Efésios 6.1-4**

*1 - Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.*

*2 - Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,*

*3 - para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.*

*4 - E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.*

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

***I - Refletir sobre a conduta bíblica prescrita aos maridos;***

***II - Demonstrar como a mulher casada é comparada à Igreja de Cristo;***

***III - Orientar a conduta dos pais e filhos no ambiente familiar.***

## **PONTO CENTRAL**

***O relacionamento familiar é um projeto divino.***

## **COMENTÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

Na Bíblia, o relacionamento familiar é um projeto divino que pressupõe o matrimônio monogâmico, heterossexual e indissolúvel (Mt 19.4-6).

No modelo divino, os membros da família são iguais, porém, cada um desempenha papéis diferentes.

Nesta lição, veremos a conduta requerida por Deus para a família cristã.

## **I – A CONDUTA DO CRENTE COMO MARIDO**

No capítulo cinco, Paulo enaltece o matrimônio e o eleva ao mais alto patamar ao comparar o marido a Cristo, e a esposa à Igreja.

Neste tópico estudaremos a analogia referente ao marido.

### ***1. O papel do marido como líder da família.***

Na Bíblia, a ordem de autoridade é observada do seguinte modo: Deus é a cabeça de Cristo; Cristo é a cabeça do homem; e o homem é a cabeça da mulher (1 Co 11.3).

A relação dentro do lar é explicada na frase *“o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja”* (5.23).

Ela mostra o modelo de relacionamento do casamento cristão, isto é, o marido deve liderar a sua casa, do mesmo modo como Cristo lidera a Igreja visando seu absoluto bem-estar (5.29).

Aqui, é necessário ressaltar uma questão importante.

O movimento feminista com viés neomarxista considera esse modelo de família como um sistema opressor do homem contra a mulher.

Ao contrário desse falacioso discurso, nas Escrituras, o modelo cristão está fundado no amor e no respeito mútuo (Jo 13.34,35).

## ***2. O amor como elemento primordial.***

O marido, além de liderar deve também amar a sua esposa assim como Cristo amou a Igreja (5.25).

Isso implica a prática de sacrifício, como diz as Escrituras: *“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”* (5.25b).

O amor de Cristo para com a Igreja foi altruísta e incondicional (Rm 5.8).

Assim, a Igreja foi atraída para Cristo por meio do amor, e não por ameaças ou imposição autoritária (Jo 15.12,13).

Desse modo, os maridos devem também manter a união e a harmonia conjugal por meio do exercício do “amor”.

## ***3. O cuidado do marido à esposa.***

A Escritura enfatiza que a esposa é parte do marido ao declarar *“quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”* (5.28b).

Acrescenta ainda que toda a pessoa mentalmente saudável cuida do próprio corpo (5.29), o que significa que o marido deve dar atenção à sua mulher do mesmo modo que atenta para consigo mesmo.

Isso implica proteger a esposa e prover-lhe uma vida digna.

Essas ações de cuidado não se limitam apenas às provisões materiais, mas igualmente, ao afeto, à consideração e à honra, dentre outras.

Tal demonstração de amor deve ser sincera tanto em público quanto em particular, de modo permanente enquanto ambos viverem (Mt 19.6; Cl 3.19).

## SÍNTESE DO TÓPICO (I)

***Ao marido Deus delegou a liderança do lar e o dever de amar sua esposa com verdadeiro altruísmo.***

## II. A CONDUTA DA MULHER CRENTE COMO ESPOSA

De acordo com a analogia paulina em relação ao matrimônio, a mulher casada é comparada à Igreja de Cristo.

Nesse ponto veremos a conduta requerida da esposa cristã.

### ***1. O conceito de submissão cristã.***

As Escrituras ensinam a sujeição de *“uns aos outros no temor de Deus”* (5.21).

Nessa perspectiva alguns exemplos de submissão são apresentados:

- *das esposas aos seus maridos* (5.22);

- *dos filhos aos seus pais* (6.1);

- *dos servos aos seus senhores* (6.5).

No caso das esposas, a submissão deve ser *“assim como a igreja está sujeita a Cristo”* (5.24).



Portanto, aqui não se trata de uma sujeição irracional ao domínio de alguém, mas voluntária e de grata aceitação do amor e cuidado do marido.

Por isso, nada há de depreciativo nessa conduta, pois retrata o alto nível de relacionamento entre Cristo e a sua amada Igreja.

## ***2. A condição da mulher cristã.***

Na cultura judaica a mulher ocupava posição secundária e era parte da propriedade de um homem (Gn 31.14,15).

Na sociedade grega as mulheres eram tratadas como inferiores e as esposas eram escravizadas.

No Evangelho de Cristo as mulheres alçaram posição de dignidade igual aos homens (Gl 3.28).

Ao conversar com a mulher samaritana, Cristo quebrou paradigmas da época e se opôs ao preconceito e a discriminação (Jo 4.9,10).

Portanto, a mulher cristã desfruta de plena liberdade em Cristo e não está sujeita a nenhum sistema de escravidão (Gl 5.13).

## ***3. A reverência devida ao marido.***

O amor do marido para com a esposa deve ser altruísta (5.25).

Esse amor serve ao propósito divino de capacitar a esposa a ser recíproca ao marido (5.22).

O homem que assim se porta coopera para que a esposa o reverencie (5.33).

Essa reverência consiste em estima e respeito para com o marido.

Denota o sentimento que conduz a esposa a agir de modo a agradar seu amado.

Essa postura é demonstrada quando ela o apoia e o ajuda em sua tarefa de liderar.

Significa que a esposa participa das decisões em família, porém, não procede como opositora nem desautoriza a autoridade de seu marido.

## SÍNTESE DO TÓPICO (II)

***À esposa Deus delegou a tarefa de respeitar a autoridade do lar conferida ao seu marido.***

### III. A CONDUTA DO CRENTE COMO FILHO

#### ***1. A responsabilidade dos pais.***

Os pais devem criar seus filhos na *“doutrina e admoestação do Senhor”* (6.4b).

A palavra *“doutrina”* ou *“disciplina”* (do grego **paideia**) significa orientação ou treinamento para o desenvolvimento do caráter e pronta obediência das normas.

Já a palavra *“admoestação”*, do grego **nouthesia**, quer dizer instrução ou advertência que faculta a distinção entre o mal e o bem.

Além dessas exortações, cabe aos pais estabelecer os parâmetros de conduta e reagir contra a desobediência de seus filhos.

Os critérios dessa educação estão na Palavra de Deus (Pv 22.6).

Por outro lado, os pais não devem abusar da autoridade recebida, pois eles devem educar com brandura e amor, sem rigor excessivo ou imposições injustas a fim de não incitar à ira de seus filhos (6.4a).

#### ***2. A conduta requerida dos filhos.***

O dever dos filhos é apresentado de forma objetiva pelo apóstolo: *“Vós, filhos sede obedientes a vossos pais”* (6.1).

A explicação para essa postura é categórica: *“Porque isto é justo”* (6.1b).

Ela segue a ordem natural divinamente estabelecida, pois Deus deseja que os filhos confiem na sabedoria de seus pais (Lc 2.51).

Para ratificar esse ensino, o apóstolo cita o quinto mandamento: *“Honra a teu pai e a tua mãe” (6.2 cf. Êx 20.12).*

Assim, os filhos devem obedecer e honrar seus pais.

Logo, obedecer significa cumprir o que é ordenado; e honrar envolve amor, respeito e até mesmo o sustento em caso de necessidade.

Portanto, a obediência é devida enquanto os filhos viverem sob a tutela dos pais e a honra é um dever para a vida toda.

### ***3. O mandamento com promessa.***

Aos filhos que obedecem e honram seus pais, uma promessa dupla lhes é assegurada: *“Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (6.3).*

Essas bênçãos incluem prosperidade exterior e vida longa.

Embora as dádivas espirituais estejam implícitas, a ênfase recai sobre os benefícios materiais. Significa que ao obedecerem e honrarem a seus pais, os filhos submetem-se ao arbítrio de Deus que, segundo o beneplácito da sua vontade, os recompensa com benesses especiais.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

***Aos pais Deus delegou a responsabilidade de educar e aos filhos o dever de obedecer e honrá-los.***

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No modelo divino todos os membros da família cumprem deveres específicos.

O marido tem o dever de liderar e amar sua esposa.

A esposa o dever de submeter-se e respeitar a liderança de seu marido.

Aos pais o dever de educar seus filhos segundo as Escrituras.

Aos filhos o dever de obedecer e honrar seus pais.

Assim, o amor, o respeito mútuo e a prosperidade fazem parte da família que se porta conforme Deus planejou.

Assista a vídeo-aula no site:

**[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)**